



“O que você acha?”

O boletim trimestral da
Comunidade Global focada em Informações para Missões
Volume 9, Número 2, Abril 2019

Contando missionários por Chris Maynard

Em julho de 2016, o primeiro artigo do boletim “O que você acha?” foi sobre uma nova comunidade on-line chamada KSKI, Knowledge Stewardship for Kingdom Impact (Mordomia na Gestão do Conhecimento para Impacto no Reino). Tenho o prazer de informar que ainda é moderada por Nelson Jennings, que escreveu o primeiro artigo. O segundo artigo nessa edição foi “Pesquisa sobre os missionários e organizações missionárias do mundo”, de Michael Jaffarian. Michael escreveu: “Por causa do meu trabalho anterior em pesquisa missionária, as pessoas me perguntam quantos missionários existem no mundo e eu não posso dar uma boa resposta”.

Eu estava interessado em ver esses dois artigos juntos, porque recentemente uma simples pergunta no grupo KSKI procurando por estatísticas de missionários enviados ao Sudeste Asiático criou uma explosão de respostas. Claramente, há muita frustração entre nós por não termos bons dados nesta área. No início da conversa foi observado: “Esta questão me aponta o quanto estamos no escuro sobre o desdobramento missionário ao redor do mundo. O caso agora é mais complexo, pois o envio missionário é de todos os lugares para todos os lugares, com diferentes modelos de envio e novas preocupações de segurança. Por isso, parece ser, muito importante ter dados sólidos sobre informações de envio. Ao servir em [um determinado país de porte médio], me perguntavam regularmente o número de missionários no país. Tínhamos uma boa ideia dos missionários internacionais, porque facilitávamos uma rede de organizações cristãs e missionários no país. Ainda assim, a margem de erro era muito grande. Isso me dá grande respeito por nossos precursores, que há mais de 100 anos fizeram um trabalho maravilhoso de descobrir essas informações, dependendo de carta, e publicaram em uma série de atlas estatísticos”.

A opções de respostas de todos, onde ter estas informações, foram limitadas. Algumas fontes referenciadas foram: Operação Mundo 2001 (a versão mais recente não tenta ser abrangente), O Futuro da Igreja Global, O Atlas do Cristianismo Global (abrangente, mas inclui seitas e estimativas em vez de contagens), Instituto de Pesquisa Coreana para Missão (missionários coreanos somente). No entanto, ninguém parecia feliz com a situação geral.

Alguns na KSKI exploraram as muitas razões pelas quais estas informações se tornaram mais difícil de obter. Outros sugeriram que deveríamos mudar nossa abordagem para pensar diferentemente sobre o que Deus está fazendo hoje, ou usar conceitos sociológicos mais avançados, novos métodos de pesquisa ou ferramentas de software modernas. Michael, em seu artigo no CMIW, sugeriu que precisamos de uma série de relatórios de missões nacionais ou regionais. Na KSKI, Molly Wall da Operação Mundo escreveu: “Gostaríamos de explorar o desenvolvimento de uma taxonomia e metodologia para medir a atividade missionária hoje. Uma que poderíamos usar para realizar outra pesquisa global, a fim de ter uma ideia melhor do que está acontecendo, novamente em cada país”. Alguém?



Escreva para nós: info-pt@globalcmiw.org

Escreva para Molly: info@operationworld.org

Participe do KSKI: <https://groups.google.com/forum/?hl=en#!forum/kski>

Tentações do pesquisador na área de missões por Gene Daniels

Conforme o empreendimento missionário mundial se tornava cada vez mais influenciado pela corrente anglo-americana, crescia a importância da pesquisa na área de missões. Embora a pesquisa sempre tenha desempenhado sua função, a primeira edição da 'Operação Mundo' provavelmente marcou o início de uma nova era. É como os cabos da parte elétrica de um carro, quase sempre invisíveis, mas conectam tudo desde a chave de ignição até as velas e luzes traseiras. Tudo o que é feito na área de missões é ligado por meio de pesquisa, desde o tipo de pessoas que aceitamos até os idiomas que escolhemos para tradução.

Apesar dessa crescente importância, os pesquisadores permanecem um tanto quanto escondidos da Igreja porque a maioria não entende como que a pesquisa se encaixa na Grande Comissão. Esse triste estado de coisas cria tentações sutis que podem impactar a pesquisa em missões de várias formas. Por exemplo, em vez de descobrir e informar a realidade, podemos ser tentados a usar nossa habilidade pouco compreendida para chegar a conclusões que todos gostariam que fossem reais.

É muito fácil enfatizar o crescimento da igreja em um relatório e negligenciar evidências de uma discreta evasão nessas mesmas igrejas. Ou podemos filtrar opiniões discordantes em uma pesquisa qualitativa em nome da "unidade".

Mas penso que isso se manifesta como uma tentação de fazer, digamos, uma pesquisa não tão rigorosa. Sem o olhar austero da academia respirando em nossos pescoços profissionais é fácil deixar as coisas desandarem e produzir um trabalho vazio em termos de riqueza e profundidade analítica. Aí você soma a isso a pressão dos prazos, falta de recursos humanos, restrições de financiamento e a tentação é quase irresistível. Mas a tarefa para a qual somos chamados é muito importante para que possamos desistir. Devemos nos forçar a caminhar mais uma milha, a investigar cuidadosamente explicações divergentes e evidências que desconfirmam nossas hipóteses.

O motivo pelo qual o rigor é tão importante na pesquisa em missões é o mesmo no mundo secular: trata-se de onde nascem os maiores avanços na área. Um monte de números em um infográfico chamativo pode trazer mais financiamento, mas uma análise profunda e descobertas contra intuitivas são a matéria prima do avanço do evangelho.

Isso não é para dizer que já não tentamos, mas todo pesquisador em missões precisa de vez em quando de um lembrete sobre como é vital fazer a melhor pesquisa possível. Ou, de forma mais poética:

O acadêmico cristão deve ser como um pescador,
Lançando sua rede para longe e para o fundo,
Trazendo à superfície uma abundância de riquezas não vistas,
Sustentando aqueles que não conhecem os caminhos do mar.



Quem é quem em informações para missões:

Entrevista com Levi De Carvalho, PhD
Coordenador de Pesquisa, COMIBAM Internacional

1. [CMIW] Por favor, nos fale sobre você e sua família

[LC] Eu sou brasileiro de nascimento. Após terminar meus estudos universitários, eu ingressei na *Wycliffe Bible Translators* (WBT) e passei um tempo em Camarões. Mais tarde, eu deixei a WBT e comecei a trabalhar com um grupo étnico sul-americano. Quando eu percebi que estava cometendo muitos erros no meu ministério transcultural, eu fui em busca de um programa de PhD em Fuller (Estudos Interculturais, 1999). Meu propósito era retornar ao meu campo de ministério e morrer lá – esperançosamente como um missionário melhor. Entretanto, o Senhor estava me direcionando a servir outros, especialmente meus colegas e líderes de missões de todos os lugares.

2. [CMIW] Qual é o seu ministério atualmente?

[LC] Eu leciono no Seminário das Assembleias de Deus na Espanha e coordeno a área de pesquisa da COMIBAM Internacional (www.comibam.org), dentre outras coisas.



3. [CMIW] Quais são as contribuições que você fez ao mundo missionário que te trouxeram mais satisfação?

[LC] Eu fui convidado a ajudar na Conferência Missionária da COMIBAM, que aconteceu em Granada na Espanha em 2006. Nosso time desenvolveu um projeto de pesquisa de três fases (concluído em 2017), que buscou desvendar as perspectivas dos obreiros, enviados e líderes (receptores) do campo Ibero-americano, buscando entender os pontos fortes e fracos do nosso movimento. A ideia é tomar decisões estratégicas e fazer ajustes baseados nas informações reais do campo, não nas nossas impressões ou sentimentos, por mais que possam parecer nobres e bem-intencionados. Desta forma, nossos líderes-enviados / estruturas podem melhor se mobilizar, recrutar, treinar, enviar e supervisionar nossos obreiros missionários em todo lugar.

4. [CMIW] Quais são os seus sonhos para os próximos dez anos de ministério?

[LC] Eu sonho em unir forças com o global sul em fazer pesquisas, para que possamos comparar nossos resultados e cooperar com a missão de Deus.

5. [CMIW] De que forma você estaria disposto a cooperar com a comunidade CMIW?

[LC] Se eu pudesse, eu promoveria o diálogo entre líderes e pesquisadores do global sul, para melhor entender nossos diversos esforços missionários e descobrir maneiras de ajudar e aprender um com o outro no que se refere à nossa obediência à Grande Comissão. Se percebêssemos a necessidade de promover projetos de pesquisa em conjunto, melhor ainda.

Olhando para Palavra

Lucas 16:10. “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito” (NVI).

As palavras de Jesus aqui se aplicam claramente ao ministério de informações para missões. Seja na contagem de missionários, na compilação de atividades ministeriais ou no relato do número de conversões, o “pouco” de dados detalhados e precisos - normalmente obtidos apenas por trabalho meticuloso - deve ser a base dos “muitos” gráficos e relatórios disseminados para a audiência. Como você pode ser tentado em ser “desonesto no pouco”? Que hábitos você pratica para permanecer “fiel no pouco”?

Detalhes finais:

- Pela graça e ajuda de Deus este boletim é produzido trimestralmente em português, espanhol e inglês.
- A equipe editorial é composta por *Laurenço Kraft, Stephanie Kraft, Chris Maynard, Nelson Jennings, Duane Frasier e Rodrigo Tinoco*.
- Por favor, envie sugestões para dialogarmos ou quaisquer outras idéias para “info-pt@globalcmiw.org”.
- Edições anteriores podem ser encontradas em: www.globalcmiw.org.